

AMPLA

REVISTA DA UNIMED DO ESTADO DO PARANÁ



Envelhecimento saudável: UM DESAFIO

Saiba quais são os fatores que podem contribuir para uma terceira idade com mais qualidade de vida

Diagnóstico

Prevenir é sempre o melhor remédio

Gestão

Conheça o CTM, projeto paranaense que ganhou o Brasil

MAIS SEGURANÇA PARA SEU INVESTIMENTO. MAIS CREDIBILIDADE PARA SUA COOPERATIVA.

UNIPRIME ASSOCIA-SE AO FGCOOP QUE GARANTE
ATÉ R\$ 250 MIL REAIS PARA O COOPERADO.

Uniprime associa-se ao FGCoop - Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito. Autônomo e com abrangência nacional, o FGCoop reúne todos os sistemas cooperativos nacionais e proporciona a mesma garantia aos cooperados que os bancos oferecem a seus correntistas, com o valor de até R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ.

O FGCoop foi criado por meio da Resolução nº 4.284/13 do Conselho Monetário Nacional (CMN), da mesma forma que o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) do setor bancário. Constituído por contribuições mensais de todas as cooperativas de crédito, forma uma reserva financeira que contribui para maior segurança e equilíbrio dos sistemas cooperativos em funcionamento no Brasil.

FUNDO GARANTIDOR
DE DEPÓSITOS

Associada ao

FGCoop
Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito

Garantia de Depósitos até R\$ 250 mil por CPF/CNPJ

 uniprimecentral.com.br

 **Uniprime**
cooperativa de crédito

Saúde a todo custo

Só não envelhece quem morre precocemente. Tornar-se idoso, gradativamente, é um grande privilégio. A velhice, como qualquer outra fase da vida humana, tem suas limitações. Por outro lado, acumula-se experiência e a oportunidade de se colher tudo que plantou durante as fases anteriores da vida. Para chegar lá, é preciso cuidar da saúde, o que depende de uma série de fatores e hábitos adotados no decorrer da vida. É o que destaca o especialista José Mario Tupiná Machado na matéria de capa.

Estimativas apontam que o Brasil vivenciará um rápido envelhecimento da população e que ainda não está preparado para atender a essa demanda de inversão da pirâmide etária. É por esses e outros motivos que o envelhecimento saudável é um grande desafio. Na matéria de capa, você confere diversos aspectos relacionados com a temática que deve influenciar todos os públicos da sociedade, especialmente a classe médica, motivo pelo qual também abordamos a importância da medicina preventiva para uma melhor qualidade de vida e os riscos das lesões por esforço repetitivo na atuação médica nesta edição.

Também são assuntos desta Ampla a história e os avanços do Comitê Técnico de Materiais, projeto paranaense que ganhou o Brasil, a importância da participação dos cooperados nas assembleias e a atuação de médicos paranaenses na política. Cooperativismo também é um dos grandes destaques desta revista, que traz entrevista com o presidente da Organização das Cooperativas do Brasil, Márcio Lopes Freitas. Ele lembra a importância da atuação dos médicos nessa sociedade formada por pessoas, visando ao melhor atendimento médico à população.

Em Hobbies e Manias, conheça a história do médico que tem paixão por aves e criou uma publicação para abordar o assunto, e em Check Up, saiba mais sobre as Singulares Oeste do Paraná, Norte do Paraná e Noroeste!

Boa leitura!

Paulo Roberto Fernandes Faria

Diretor-presidente da Unimed Paraná



Diagnóstico A prevenção é o melhor remédio	04	Capa Envelhecendo saudável: um desafio	14
Hobbies & Manias O encanto das aves	06	Consulta Médicos no Congresso Nacional	18
Gestão Participação em Assembleias é fundamental para evolução da Cooperativa	08	Especial Menos custos, mais resultados	20
Entrevista Cooperativismo: desafios como oportunidades	10	Giro Notas	22
Especialidades Visão holística: Arma poderosa no tratamento da LER/DORT	12	Check-Up NORTE PIONEIRO Rumo aos 30 anos	24
		NOROESTE DO PR Remédios a preço de custo	25
		OESTE DO PR Foco no planejamento estratégico: receita para o sucesso	26

ANS - n.º 312720

Conselho Editorial DIRETORIA EXECUTIVA - Diretor-presidente: **Dr. Paulo Roberto Fernandes Faria**, Diretor vice-presidente: **Dr. Faustino Garcia Alferez**, Diretor-superintendente: **Dr. Luís Francisco Costa**, Diretor de Projetos: **Dr. William Procópio dos Santos** e Diretor de Mercado: **Dr. Sergio O. Ioshii**
CONSELHEIROS REGIONAIS - Região I: **Dr. Mário Percegoná** (Paranaguá), Região II: **Dr. Wiliam Romão de Oliveira** (Jacarezinho- Norte Pioneiro), Região III: **Dr. João Paulo Bounassar** (Maringá), Região IV: **Dr. Adilson Cleto Bier** (Toledo - Costa Oeste). **COORDENAÇÃO EXECUTIVA:** **Dr. Sergio O. Ioshii**. **COORDENAÇÃO EDITORIAL:** **Jossânia Veloso** - Assessora de imprensa (DRT 2321/PR)

Expediente PSG EDITORA: Pedro Salanek Filho (Gestão), Marcelo Winck (Designer Gráfico), Bruna Robassa e Karina Kanashiro (Reportagens). **UNIMED PARANÁ:** Wellington Marçal e Luís Felipe Gouvêa Pinho (Capa), Bruna Carvalho e Luciane Pereira (Estagiárias), Fabiano Pereira e Assessorias das UnimedS Singulares (Colaboração). Fotografias: **Unimed PR** e **PSG Editora**. / Circulação: **Dirigida aos cooperados do Sistema Unimed do Paraná / Impressão e Tiragem: Gráfica Tuicial - 11 mil exemplares. ISSN 2237-2067 n.36 (2015)**



Unimed do Estado do Paraná
Rua Antonio Camilo, 283 | Curitiba | PR
CEP 82530-450 | Tel.: (41) 3219-1488
E-mail: imprensapr@unimedpr.coop.br
www.unimed.coop.br/parana

A prevenção é o melhor remédio

ALÉM DE PRESCREVER HÁBITOS CORRETOS PARA OS SEUS PACIENTES, OS MÉDICOS DEVEM INCORPORÁ-LOS ÀS SUAS ROTINAS

Prevenir é sempre melhor do que remediar. Ou quase sempre. A falta de tempo, o excesso de trabalho, o estudo ou a falta de motivação e incentivo para adotar certos hábitos saudáveis são os principais obstáculos apontados pela maioria dos médicos que deixa de dar atenção à sua saúde em prol de seus pacientes.

Ninguém nega que a atividade médica exige atualização frequente e constante, porque a responsabilidade profissional é muito grande, mas apesar disso, é necessário superar os fatores limitantes. Além de prescrever hábitos corretos para os seus pacientes, os médicos devem incorporá-los.

Diante desse cenário, a participação em programas de atenção à saúde (medicina preventiva) das Singulares do Sistema Unimed pode ser uma das formas de ajudar os profissionais da saúde a prevenir algumas doenças ou pelo menos minimizar a agudização de doenças crônicas.

Buscando a incorporação dos profissionais da Medicina em novos hábitos, aos poucos, algumas Unimeds já estão conseguindo atrair cooperados para participar de suas ações. Das 22 Singulares do estado do Paraná, oito possuem programas de prevenção que contemplam a participação de médicos. Entre elas, especialmente, as de Cascavel, Costa Oeste, Curitiba, Francisco Beltrão, Guarapuava, Londrina, Maringá e Paranavai.

Incentivo Para Marlus Volney de Moraes, gerente de Regulação da Assistência à Saúde da Unimed do Estado do Paraná, é importante que as Singulares incentivem os cooperados a participarem de seus programas de medicina preventiva, especialmente porque o objetivo de ambos é comum. “As Singulares Unimed e os médicos têm por objetivo a promoção da saúde, a prevenção de agravos e a recuperação da

higidez quando o paciente adoece. O médico cooperado, ao participar dos programas, contribui para sua saúde e ao mesmo tempo ajuda os programas a serem continuamente melhorados”, destaca.

O gerente lembra que doenças que podem ser prevenidas são aquelas que têm seu surgimento ou sua instalação evitadas pelo uso, por exemplo, de vacinas para H1N1, hepatites e as chamadas doenças próprias da infância. “Algumas delas, como artrose, podem ser evitadas ou postergadas por atividades físicas ou por redução de peso corporal, o que pode ser francamente estimulado quando a pessoa participa de ações ou de monitoramentos nos programas preventivos”, explica Moraes. Segundo ele, outras situações, como quedas de idosos, redução de agravos por diabetes, hipertensão arterial e todas as consequências que essas doenças e outras condições inadequadas produzem são objeto desses programas.

Agravantes As condições que levam às doenças crônicas aumentam com a idade, pois os órgãos responsáveis por vários processos sofrem o desgaste biológico natural. “Retardar esse desgaste é um objetivo a ser perseguido e que é mais bem obtido com programas que se atualizem frequentemente”, sugere.

As ações de medicina preventiva, no entanto, não devem estar dissociadas das ações curativas. “Sabemos que as doenças têm seu curso alterado por vários fatores, e além da intervenção médica, as mudanças relacionadas a hábitos de vida são as que produzem maior efeito de promoção da saúde e prevenção de agravos ao longo do tempo. Portanto, esses programas que ajudam a obter resultados mais duradouros estão oferecendo um benefício adicional ao plano terapêutico”, reforça.



“É importante as Singulares incentivarem os cooperados a participarem de seus programas de medicina preventiva, especialmente porque o objetivo de ambos é comum”

NA PRÁTICA

Diversas Singulares possuem programas de medicina preventiva, sendo a maioria aberta ao público em geral, inclusive para os médicos cooperados. Algumas têm ações específicas, como é o caso de Cascavel, que desenvolve um programa de incentivo à realização de exames laboratoriais há quatro anos. A Unimed Francisco Beltrão oferece para os médicos cooperados, no mês do aniversário, uma guia para realização de exames preventivos, como forma de motivação para cuidar de sua saúde.

Em Maringá, é desenvolvido o programa Clube da Corrida, aberto também aos cooperados, no entanto, um grupo específico para médicos da sociedade está sendo criado. O programa busca oferecer aos colaboradores e cooperados uma alternativa diferente de praticar exercício físico, e com acompanhamento de profissionais. Além disso, promove a interação entre cooperados, clientes e colaboradores.

O encanto das aves

MÉDICO-CIRURGIÃO UNIU A PAIXÃO PELA NATUREZA COM A CURIOSIDADE E CRIOU UM PERIÓDICO EDITADO HÁ 30 ANOS

A infância vivida na fazenda de seu pai no interior de Pernambuco, onde tinha muito contato com os bichos, especialmente as aves, e também a proximidade com a natureza, foram fatores que motivaram o atual e grande hobby do médico-cirurgião aposentado Pedro Salviano Filho. Há 30 anos, além de médico, ele é editor do periódico "Atualidades Ornitológicas", o mais antigo dos atuais boletins sobre aves editados no Brasil.

Natural de Arcoverde, em Pernambuco, o médico passou a residir em Ivaiporã, interior do Paraná, em 1974.

Na fazenda do pai, o irmão de Salviano Filho criava pássaros em gaiolas. "Eu gostava de observar as aves, agradava-me muito acordar com a passarada cantando naquelas árvores grandes da fazenda", lembra.

Passados alguns anos, a paixão foi retomada e o hobby ganharia força quando a esposa do médico ganhou um casal de canários, no final dos anos 70. "Nasceram 12 filhotes na estação de criação e sobraram para mim os cuidados para com eles. Nessa época, fiquei fascinado com o número de cores que o canário havia ganhado, ao

visitar uma exposição de canários em Londrina. Sem saber escolher entre tantas cores e tantos nomes, comprei apenas a revista da exposição onde era apresentado um artigo sobre genética das cores. Intrigado com as diferenças da genética humana, comecei a adquirir livros e revistas sobre canários", relata.

Com a curiosidade acirrada pela paixão pelas aves, o médico passou a contatar criadores e iniciou uma criação de canários. O desafio em encontrar informações coerentes o fez ampliar os contatos com pessoas de vários países. Entre participações



Tangará (*Chiroxiphia caudata*)



Tiê-sangue (*Ramphocelus bresilius*)



Canário-belga (*Serinus canaria*)

em eventos e campeonatos do setor, recebeu a proposta de patrocínio de uma grande multinacional, fabricante de produtos para pássaros, para criar uma publicação, o qual permaneceu exclusivo por anos.

Além da paixão pelas aves, foi da necessidade de um meio de comunicação na ornitologia brasileira que nasceu o periódico “Atualidades Ornitológicas” (o ‘AO’). Inicialmente, o AO era apresentado em formato de tabloide, em preto e branco, contendo apenas quatro páginas. Em seu primeiro aniversário, dobrou o número de páginas e passou a contar com o auxílio do computador em sua elaboração.

Com o passar dos anos, o número de páginas foi aumentando e algumas edições começaram a ser apresentadas em cores. Em 1996, foi criado o site da revista (www.ao.com.br) que, em 2005, passou a publicar artigos originais na seção “AO online”, ampliando virtualmente o volume de informações veiculadas pelo periódico. Também nesse ano, ocorreu uma mudança em sua versão impressa, que passou a ser apresentada em revista com 32 páginas em

cores, formato que mantém até hoje.

Para Salviano Filho, a necessidade de se ter hobbies nos dias atuais parece ser uma forma inteligente de se equilibrar, de se entender melhor o mundo e as pessoas. “E aqueles hobbies ligados mais diretamente à natureza me encantam. Tenho encontrado muitos médicos em atividades lúdicas semelhantes: uns envolvidos com criação de aves, outros com fotografias delas e muitos com a simples e apaixonante observação, uma atividade que cresce muito no Brasil”, destaca.

Segundo o médico, atualmente, o AO na Internet (www.ao.com.br) tem sido uma das mais importantes fonte de informação sobre aves. “Com o crescente desenvolvimento e constante atualização, o site, desde o início bilíngue, se transformou em um portal para os que trabalham ou apenas gostam das aves”, orgulha-se.

Em novembro de 2014, o periódico completou trinta anos de vida. “Esse é um marco na produção intelectual no Brasil. Uma revista de nicho, que permanece ativa ao longo de três décadas e testemunha mudanças importantes

no contexto da produção do conhecimento ornitológico e da observação de aves”, destaca.

Sobre atividades médicas, apesar de aposentado, Salviano Filho permanece ativo na cirurgia, tentando reduzir seu envolvimento nela. Atualmente, o desenvolvimento do periódico é, além de hobby, uma das principais atividades do médico, que há vários anos não cria nenhuma espécie de ave.

Nos últimos anos, também desenvolveu outros hobbies: um deles é o estudo da genealogia que o levou a conhecer todo o tronco e ramificação da sua família, como também de outras famílias que deram formação ao povo da região onde nasceu. Outra atividade importante é a pesquisa dos acontecimentos históricos regionais de Arcoverde e região. “Essas informações propiciam aos leitores de vários blogs e jornais da internet o conhecimento de suas raízes até então restritos a bibliotecas, além de evidenciar correções e esclarecimentos em muitas tradições orais sobre a formação do povo daquela região”, destaca.



Cardeal-de-topete-vermelho (*Paroaria coronata*)



Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*)



Salviano Filho: o “*Atualidades Ornitológicas*” tem sido uma das *mais importantes* fonte de informação *sobre aves*

Participação em Assembleias é fundamental para evolução da Cooperativa

É IMPORTANTE QUE AS SINGULARES ESTIMULEM A PARTICIPAÇÃO DOS MÉDICOS COOPERADOS EM REUNIÕES PERIÓDICAS

É fato que o perfeito funcionamento de uma sociedade depende da participação das pessoas que participam desse grupo. No caso de uma Cooperativa como a Unimed, que se constitui de uma sociedade de médicos, essa participação ativa é mais do que essencial. Uma das importantes formas de colaboração no processo evolutivo de cada Singular e do Sistema como

um todo é a participação dos médicos cooperados em reuniões como as Assembleias Gerais (AGOs), assim como em outros momentos organizados pela diretoria com o objetivo de reunir ideias, discutir soluções, propor melhorias e prestar contas.

De acordo com Leonardo Boesche, gerente de Desenvolvimento Humano da Organização

das Cooperativas do Paraná (Ocepar), é de fundamental importância que a diretoria entenda as necessidades individuais dos associados. “A receita para aumentar a participação dos cooperados em momentos que proporcionem esse tipo de discussão é educação cooperativista, que precisa ser promovida no decorrer dos anos. O associado precisa entender o que é uma Cooperativa, que não é simplesmente uma instituição prestadora de serviço, é uma sociedade da qual ele está fazendo parte”, alerta.

Conforme orienta o gestor, as participações mais elevadas em AGOs e reuniões apenas em momentos como eleições, dificuldades financeiras e em situações em que o cooperado corre o risco de prejuízo financeiro é extremamente prejudicial, porque as discussões costumam ser acaloradas e ruins, provocando o enfraquecimento da sociedade. Para que esse cenário seja diferente, é preciso buscar a organização do quadro social de modo que os associados se sintam motivados a fazer parte da Cooperativa.

Responsabilidade Boesche lembra que a responsabilidade pela educação cooperativista é da diretoria, para que todos entendam os

fundamentos da sociedade cooperativista e não fiquem apenas no campo dos negócios. “Se for para ficar só no campo dos negócios, a Cooperativa é uma empresa qualquer e aí acaba enfraquecendo esse elo que existe e que a diferencia, o cooperativismo”, destaca.

Para o gestor, a tarefa não é fácil, principalmente na categoria médica, já que uma característica do ser humano é que “quanto mais conhecimento ele adquire, mais crescimento e desenvolvimento”, opina.

O que seria da cidade onde está instalada a Cooperativa e o que seria da saúde desse município, caso não houvesse uma Unimed? Será que os médicos teriam o mesmo resultado? Será que a sociedade teria uma saúde de qualidade como nós ainda conseguimos ter hoje? Qual é o futuro da nossa Cooperativa? “Essas e muitas outras reflexões que envolvem a crise vivida pela saúde, atualmente, precisam ser feitas pelos cooperados e não podem ficar só no campo do conselho de administração da diretoria. Os médicos associados devem estar envolvidos, para que sejam parte ativa do processo e contribuam para a evolução da sociedade, da Cooperativa e da saúde como um todo”, reflete o gestor.



Cooperativismo

desafios como oportunidades

MÁRCIO LOPES DE FREITAS, PRESIDENTE DO SISTEMA OCB, DESTACA PARTICULARIDADES DO MODELO COOPERATIVISTA NA SAÚDE E NO PARANÁ

No sistema cooperativista, os desafios são vistos como oportunidades e, além do ponto de vista econômico, esse modelo de trabalho deve retornar para a sociedade trazendo o resgate da cidadania, melhoria da qualidade de vida, mais dignidade e mais felicidade. Essa é a opinião do agropecuarista e cooperativista há mais de 30 anos, Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB (Organização das Cooperativas do Paraná).

Ele destaca que a forma cooperativa de saúde é uma alternativa que consegue atender à população de maneira privada, mas a custos relativamente acessíveis. Segundo Freitas, o cooperativismo de saúde tem uma grande importância no cenário brasileiro. Não só para a população, mas também para o médico-cooperado.

“Cooperativa é uma sociedade de gente, de pessoas, que se desenvolve e se sustenta cada vez melhor quanto maior a participação do cooperado. E quando a gente fala de participação não é só na prestação do serviço”, destacou na entrevista concedida para a Revista Ampla que você confere a seguir:

Ampla *No modelo ideal, como o cooperativismo deve retornar para a sociedade?*

Márcio Freitas O cooperativismo se destaca nesse modelo porque é uma sociedade de pessoas e não de capital, que valoriza o capital humano, que dá respeito, dá autoestima, dá oportunidade para as pessoas participarem e se beneficiarem de acordo com a sua participação. Então, essa característica acaba elevando o cooperativismo num patamar de respeito, de identidade, com o perfil dessas gerações novas da sociedade contemporânea. Eu acho que o retorno é, em primeiro lugar, o resgate da cidadania, em segundo lugar, o apelo econômico, que é fundamental para que as pessoas tenham os benefícios dessa sociedade. Além disso, melhoria da qualidade de vida, mais dignidade e mais felicidade.

Ampla *Qual o cenário atual do cooperativismo no Brasil e no Paraná?*

Márcio Freitas O cooperativismo vive uma fase de expansão no Brasil. Nós estamos com um crescimento na ordem de 9% ao ano. Apesar do número de Cooperativas se apresentar estável, o número de cooperados está aumentando. Isso é sinal de que a sociedade está aderindo ao modelo cooperativo. As Cooperativas estão se profissionalizando, melhorando a sua qualidade de gestão, estão entrando em programas de capacitação cada vez mais intensos, cada vez mais focados, e os resultados estão aparecendo. Dessa forma, cria-se uma roda positiva, em que os bons resultados geram maior adesão, essa maior adesão melhora o desempenho das atividades da Cooperativa e isso contamina a sociedade como um todo, refletindo para fora do quadro dos cooperados, pois onde tem uma Cooperativa atuando com um bom desempenho, toda a comunidade no entorno acaba se beneficiando dos resultados. A começar pelas Cooperativas agropecuárias, seguidas pelas de crédito, depois as de saúde e as dos demais ramos, o cooperativismo paranaense vem sendo uma referência para o movimento cooperativista brasileiro e até para o mundo. O cooperativis-

mo paranaense se baseia muito na profissionalização, na qualidade da boa gestão, sem perder os princípios e os valores da cooperação.

Ampla *Quais os desafios e as perspectivas para o cooperativismo em 2015?*

Márcio Freitas Eu acho que os desafios são os mesmos de uma empresa mercantil, de uma empresa comercial que está no mercado. Preocupação com a situação econômica, com o quadro geral da economia brasileira e da economia mundial. São questões que refletem no negócio, no desempenho da Cooperativa. Então, há uma preocupação, mas nós também já aprendemos que nas situações adversas os desafios se tornam oportunidades. As Cooperativas têm conseguido surfar as ondas das dificuldades e superar com mais facilidade esses momentos do que as empresas comuns mercantis ou de capital. Acredito que o nosso grande desafio é ver o redesenho das forças políticas nesse novo cenário, tanto no Congresso Nacional como no Executivo, e administrarmos esse processo para verificarmos como as coisas vão caminhar. No entanto, eu estou mais otimista do que pessimista, acho que os desafios podem ser realmente oportunidades para o nosso setor.

Ampla *Porque o cooperativismo é importante na área da saúde?*

Márcio Freitas Um dos maiores gargalos que nós temos na sociedade brasileira é o serviço de saúde. A saúde pública é cada vez mais deficitária e carente de orçamento, de atenção, de estrutura. E a saúde privada, por sua vez, é cara para o cidadão comum nos patamares de renda da sociedade geral. Nesse contexto, a forma cooperativa de saúde se destaca como uma alternativa intermediária que consegue atender à população de uma forma privada, mas a custos relativamente acessíveis. Portanto, acredito que o cooperativismo de saúde tem uma grande oportunidade no cenário brasileiro, não só para a população, mas também para o médico cooperado que se coloca no mercado sem depender de uma instituição pública ou de um hospital privado. E

ele consegue isso participando de uma sociedade Cooperativa, da sua própria empresa. É para ele que a Cooperativa trabalha, mas ela também tem que ser útil para a sociedade, conquistando mercado e se posicionando cada vez mais pela qualidade e acessibilidade dos serviços que oferece. Não tenho dúvida de que o cooperativismo de saúde é fundamental.

Ampla *Como cada integrante de uma Cooperativa pode contribuir para que ela seja mais forte e sustentável?*

Márcio Freitas Cooperativa é uma sociedade de gente, de pessoas, ela se desenvolve e se sustenta cada vez melhor quanto maior for a participação dos seus cooperados. E quando a gente fala de participação, não é só na prestação do serviço, é na gestão, nas assembleias, nas reuniões. E mais do que envolvimento, é necessário comprometimento com a sociedade Cooperativa. Então, quanto mais comprometido for o cooperado, melhor será o desempenho da sua Cooperativa, um desempenho realmente sustentável, no sentido global da palavra sustentabilidade.

Ampla *Quais devem ser os rumos do cooperativismo médico de saúde nos próximos anos?*

Márcio Freitas Como tudo na sociedade, são necessárias revisões permanentes dos seus processos, dos seus mecanismos de gestão e de evolução. O mundo requer inovação diária e hoje não basta você ter uma grande ideia, é necessário, constantemente, reavaliar os caminhos adotados e traçar novas estratégias. Na verdade, temos de fazer essa reflexão diariamente. O ideal é ter grandes ideias todos os dias para mantermos uma linha de crescimento. É preciso inovar, economizar e trabalhar para o melhor todos os dias. E não é diferente na sociedade Cooperativa. Cada uma dentro do seu modelo, da sua especialidade, do seu negócio, elas devem estar atentas para se manter como empresas Cooperativas, seguindo os valores e princípios que lhes são característicos, porém, se apresentando, ao mesmo tempo, competitivas, ágeis, inovadoras e bem atualizadas.

Visão holística

Arma poderosa no tratamento da LER/DORT

A INDIVIDUALIZAÇÃO DO PACIENTE E O RESPEITO AOS LIMITES DO CORPO CONTRIBUEM DE FORMA DECISIVA NO COMBATE À SÍNDROME

Sabe aquela dor no punho que aparece quando usamos o *mouse* do computador todos os dias no trabalho? Ela pode ser o que os médicos chamam de Lesão por Esforço Repetitivo, a famosa LER.

A síndrome é relacionada ao trabalho e se manifesta quando existe sobrecarga no nosso corpo, quando trabalhamos em posições erradas e doloridas durante o expediente e que, ao longo do tempo, causam lesões que se manifestam em forma de dor, fadiga e perda de habilidades.

A LER provoca dor e inflamação que podem afetar os músculos, nervos e tendões, especialmente nos membros superiores, e causa doenças como a tendinite e a bursite.

Entre os brasileiros, a LER e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) são uma verdadeira epidemia. A LER/DORT chega a afastar quase 100 mil trabalhadores por ano.

Segundo Áureo Shizuto Cinagawa, ortopedista com especialidade em medicina do trabalho e medicina do esporte, existem as profissões que estão mais sujeitas a essas lesões como os trabalhadores braçais que exercem atividades específicas. Um exemplo clássico é do digitador que tem atividade intensa com os dedos.

Médicos com LER/DORT Os médicos também não ficam fora da lista de profissionais atingidos pela LER/DORT. Cinagawa explica que ficar parado, contraindo os músculos antigravitacionais, que são aqueles que sustentam o corpo, e executar tarefas como cirurgias prolongadas, são atividades que necessitam de estabilização e que podem sobrecarregar os músculos. “Os médicos que trabalham de forma estática como os que fazem as microscopias, cirurgias de longa duração num campo restrito, videocirurgias prolongadas, ortostatismo prolongado, são os exemplos. Por isso atividades dinâmicas durante a profissão são importantes para dinamizar nosso corpo”, alerta.

Pessoas com baixa capacidade aeróbica e que não fazem atividades físicas compensatórias têm mais tendência a apresentar quadros degenerativos como tendinoses, fibroses, artroses, que são lesões cumulativas. “O médico tem conhecimentos científicos suficientes para entender toda a fisiopatologia, avaliar suas condições fisiológicas, avaliar qualidades e potencialidades e buscar elementos que melhorem seu desempenho nas atividades profissionais e para a sua vida. Porém, ele trabalha intensamente em benefício de seus assistidos e negligencia quanto às suas condições clínicas e sua qualidade de vida”, revela.



Para ele, o excesso de trabalho, de estudo e até de atividades físicas esportivas, quando executadas de forma incorreta, podem contribuir para o surgimento da patologia. O ortopedista alerta que preparar-se adequadamente e investir na própria saúde é de extrema importância para poder proporcionar a saúde para os pacientes, o que envolve também uma questão de responsabilidade médica.

Diagnóstico Apesar de comum, a síndrome é de difícil diagnóstico. De acordo com o ortopedista, para se alcançar um diagnóstico correto, é fundamental um bom exame clínico já que não existem exames físicos ou complementares específicos, como ultrassonografias e ressonâncias. “É importante a descrição dos sinais e sintomas, quanto à localização, forma, gestual, duração e característica da evolução, assim como sua intensidade e os fatores que melhoraram ou pioraram o quadro. Tudo isso é importante para orientar as condutas terapêuticas a serem adotadas”, explica.

O médico ressalta que é necessário conhecer quem é o paciente, suas características, tais como biótipo, idade, sexo, aspectos cinesiológicos, biomecânica, suas aptidões físicas, aspectos comportamentais, psicológicos, adaptabilidade e adequação ao trabalho.

Com foco na imensa quantidade de variáveis, Cinagawa defende uma visão ampla do paciente, ou seja, um olhar detalhado para a avaliação e diagnóstico correto. “Na medicina, criamos as especialidades e fragmentamos nosso corpo em várias áreas e por vezes nos esquecemos de ver o paciente como um todo. Se analisarmos que nosso corpo é instrumento da nossa mente, nós temos que fazer uma análise dessas somatizações, que se manifestam com dor, perda de função e limitação, e buscar as razões. Individualizar a abordagem médica se faz fundamental, para entendermos porque as ditas patologias relacionadas ao trabalho se manifestam em uns e não em outros”, comenta.

Dificuldades Porém, para Cinagawa, essa visão holística do paciente encontra uma série

de obstáculos. Ele acredita que a formação curricular médica não privilegia os estudos das doenças, suas causas, diagnósticos com exames clínicos, exames complementares e adequação quanto à melhor terapêutica para cada paciente.

Além disso, o médico acredita que a questão da remuneração dos profissionais pelo procedimento terapêutico ditado pela “tabela da AMB” também acaba causando distorções na hora do diagnóstico. “Atendemos, diagnosticamos, tratamos e recebemos, cada vez em menor tempo, e, sem perceber, estamos com foco em doenças e pacientes, e acabamos focando menos em saúde”, analisa.

Tratamento O ortopedista destaca que além do tratamento clínico usual como uso de medicamentos, em alguns casos, é preciso adotar as medidas mecânicas, como de imobilização na fase aguda, medidas fisiátricas de recuperação funcional e melhora das condições clínicas para o retorno às atividades. Eventualmente, são necessários tratamentos cirúrgicos para permitir a recuperação funcional e melhora da dor, já que existe a possibilidade de as terapias farmacológicas não apresentarem bons resultados. “São vários os aspectos envolvidos, segundo as capacidades individuais. Por isso, não existe um tratamento único para todos os pacientes e também não existe uma diretriz que possa ser aplicada a todos. Então, o insucesso com tratamentos seja com medicamentos, fisioterapias e/ou cirurgias se explica, pois ultrapassa o âmbito médico”, complementa.

Outro ponto que Cinagawa ressalta é que, no caso das atividades físicas, como caminhada, natação ou ginástica funcional, é preciso observar qual a melhor opção para o paciente, já que embora atividades físicas tenham sido difundidas amplamente – e isso foi benéfico – o foco em muitas academias são comerciais. “Lesões esportivas são distúrbios semelhantes também às lesões por esforços repetidos. É a inadequação ou mau uso. Se fizermos nossas atividades sem levar em consideração todos esses aspectos, eles também podem contribuir para o surgimento de patologias.”, explica.

Para o médico, a dica para evitar a LER/DORT é o equilíbrio. É conhecer o seu corpo e seus limites e adquirir reservas para que possa suportar as cargas inesperadas da profissão.

Ele explica que o estresse, sem dúvida, contribui para as lesões. Já qualquer opressão leva à reação simpática e o prolongamento desta reação acarreta alterações metabólicas e neurológicas que contribuem para exacerbar o quadro de LER/DORT. “Temos que obedecer o ritmo fisiológico com harmonia e ter o domínio e a capacidade de lidar com situações de sobrecarga física ou psíquica e não prolongar as situações que causem lesões funcionais ou estruturais”, finaliza.



Individualizar a abordagem médica se faz fundamental, para entendermos porque as ditas patologias relacionadas ao trabalho se manifestam em uns e não em outros,

Áureo Shizuto Cinagawa, ortopedista com especialidade em medicina do trabalho e medicina do esporte



*Envelhecimento
saudável:*
um desafio

EM 2025, O PAÍS PASSARÁ A SER O SEXTO NO MUNDO COM MAIOR POPULAÇÃO IDOSA

O envelhecimento da população é uma realidade mundial e o Brasil será um dos países que vivenciará essa inversão da pirâmide etária de forma mais acelerada. Conforme projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o país terá, em 2050, 64 milhões de idosos, o equivalente a 30% da população. Entre outros desdobramentos, longevidade implica conseguir manter o padrão de vida e a saúde por mais tempo, o que depende de uma série de fatores, sendo, em boa parte, condicionados aos hábitos e atitudes de cada um no decorrer da vida.

E se a saúde não tem preço, tem custo, decorrente não só das questões tecnológicas, mas da melhoria da vida. Antigamente, havia uma incidência maior de doenças transmissíveis. Hoje, a prevalência é de doenças crônico-degenerativas, uma vez que diversas enfermidades não apareciam porque as pessoas morriam mais cedo e hoje vivem mais.

O aumento da perspectiva de vida, em um contexto social, é uma boa notícia, no entanto, quando analisadas questões como a estrutura das instituições de longa permanência e os limites dos sistemas de saúde público e suplementar, o cenário mostra-se como um grande desafio.

Conforme lembra o professor José Mario Tupinã Machado, especialista em Geriatria pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) e doutor em Gerontologia Biomédica, pela PUC-RS, envelhecimento saudável é o envelhecimento sem doenças ou com doenças sob controle. “O referencial é sempre funcional. O indivíduo pode ser portador de diabetes, hipertensão, artrose ou outra doença, mas está funcionalmente bem, mantendo-se capaz de exercer sua cidadania”, destaca.

E se as estatísticas apontam para um veloz envelhecimento da população, tendo como consequência custos elevados para manutenção da saúde, é porque as perspectivas demonstram que a população não alcançará a longevidade em condições saudáveis.

Na medida em que se vive mais, aumenta-se a chance de se adquirir mais doenças, o que torna o indivíduo mais frágil, com necessidade de atendimento por equipe multidisciplinar, o que, por sua vez, exige alto investimento.

A fragilidade também está relacionada ao ambiente onde vive o indivíduo e quais são os seus hábitos e cuidados diários. Adaptações simples na residência, cuidando com detalhes como a presença de tapetes escorregadios nos locais de circulação são importantes para uma velhice segura. Estimativas apontam que cerca de 30% dos idosos já caíram alguma vez e que em torno de 10% dessas quedas ocasionaram lesões graves com risco de morte.

Para minimizar os impactos e os efeitos da longevidade, além da adoção de cuidados básicos como colocação de barras laterais nos banheiros das moradias, atenção com a iluminação e pisos, é preciso cada vez mais focar no desenvolvimento e incentivo de programas de prevenção e promoção de saúde e programas educativos para que as pessoas se cuidem mais. Além disso, é mais do que essencial que as pessoas da terceira idade contem com um bom plano de saúde.

De acordo com a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizada em 2011, 72,4% dos idosos possui rendimento mensal de no máximo dois salários mínimos, ou de 1.448 considerando o mínimo atual. Com isso, o preço médio geral dos planos, considerando os mais caros e mais baratos, portanto, representa 70% da renda dos idosos segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec).



Esse desafio já vem sendo enfrentado pelos sistemas privado e público de países como Estados Unidos, Japão e a Europa há muito tempo. O mesmo cenário, que já é comum no Brasil, deve intensificar-se

LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

Diversas leis, decretos e resoluções protegem os direitos dos idosos em âmbito federal, estadual e municipal.

Âmbito Federal

– Lei Federal nº 8.842/94, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Pela lei, é considerada idosa a pessoa maior de 60 anos de idade. O Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/03) trouxe muitos avanços, no entanto, traz alguns direitos que são difíceis de serem implementados, principalmente por falta de fiscalização. Há um projeto de lei no Senado que adiciona novas orientações para garantir com mais eficiência o atendimento de direitos e a prestação de serviços.

– O Estatuto do Idoso e a Resolução Normativa 63 regulam os reajustes dos planos de saúde para idosos, que prevê que as operadoras não aumentem o valor dos planos para pessoas com idade acima de 60 anos nos contratos firmados a partir de janeiro de 2004.

Âmbitos Estadual e Municipal

Diversos estados e municípios também contam com leis específicas. No Paraná, por exemplo, as cidades de Curitiba, Cascavel, Foz do Iguaçu, Maringá, Ponta Grossa e São José dos Pinhais possuem suas próprias legislações. As disposições estão relacionadas a benefícios e privilégios no transporte coletivo, atendimento prioritário em agências bancárias e filas de supermercado, criação de datas, entre outras.

O aumento da perspectiva de vida, em um contexto social, é uma boa notícia, no entanto, quando analisadas questões como a estrutura das instituições de longa permanência e os limites dos sistemas de saúde público e suplementar, o cenário mostra-se como um grande desafio

Para se alcançar tal privilégio, é necessário um investimento de longo prazo, já que envelhecimento saudável não se improvisa. Tupinã lembra que vários fatores estão relacionados com esse processo, entre eles os genéticos, os nutricionais, os ambientais e o estilo de vida, sendo que os fatores genéticos representam de 25% a 30% do total.

Isso significa que a saúde e, consequentemente, a qualidade da velhice de cada um, está na dependência, em 70% a 75%, das escolhas da pessoa, ao longo da sua vida. “Escolher o que comer, ingerir bastante líquido, não fumar, manter-se ativo, física e intelectualmente, permanecer em locais arejados, com luminosidade e umidade adequadas e investir na espiritualidade, faz toda a diferença”, orienta.

O custo do envelhecimento Estimativas apontam que pessoas com idade avançada consomem cerca de sete vezes mais recursos médicos que os jovens. A idade avança na mesma proporção em que aumentam a necessidade de assistência e os custos médico-hospitalares, principalmente devido às inovações tecnológicas, tratamentos mais sofisticados e medicamentos que proporcionam o controle de doenças.

Esse desafio já vem sendo enfrentado pelos sistemas privado e público de países como Estados Unidos, Japão e a Europa há muito tempo. O mesmo cenário, que já é comum no Brasil, deve intensificar-se, já que a população idosa dobrará em terras brasileiras em muito menos tempo do que na França, na Alemanha ou no Japão, por exemplo.

Recursos Humanos Além dos custos, de acordo com José Mario Tupinã Machado, vários fatores contribuem negativamente para os problemas relacionados ao envelhecimento populacional brasileiro, entre eles a ausência de estrutura econômica, social, cultural e previdenciária preparada para essa realidade.

Outro agravante é que, por diversas razões, os brasileiros estão envelhecendo de forma doentia, dependente e sem autonomia. Como consequência, perde-se, progressivamente o direito de exercer a plena cidadania. “Somado a isso não há cultura ou programa estruturado voltado ao envelhecimento saudável e não há recursos humanos suficientes para responder a essa demanda crescente. Poucas escolas contam com as disciplinas de Geriatria e Gerontologia em seus conteúdos programáticos”, alerta, destacando que o Brasil realmente não está preparado para essa transição demográfica.

Instituições de longa permanência

Há uma demanda reprimida e crescente de idosos. Nem as instituições públicas, nem as privadas dão conta dessa demanda, segundo Tupinã. Não há profissionais habilitados e capacitados para assistir a esse grupo com tantas peculiaridades. “Cada vez mais haverá centenários nos meios familiares e sociais. É preciso conhecê-los melhor, para que se possa oferecer o que há de melhor para essas pessoas que têm o privilégio de se aproximar do limite biológico da vida humana e poder usufruir tudo o que ela oferece”, orienta.

Entre as estruturas necessárias ao suporte desse público, estão as Instituições de Longa Permanência (ILPIs), que, em sua grande maioria, não são adequadas. As inadequações vão desde estrutura física até recursos humanos, sendo que muitas iniciam suas atividades com estrutura física ruim e vão piorando conforme aumentam o número de vagas, por meio de ampliações inapropriadas. “Por mais que haja a fiscalização, por parte da Vigilância Sanitária, muitas casas para idosos funcionam em condições precárias, por inúmeras razões”, diz o especialista.

Apesar da precariedade, há instituições que se destacam, entre elas duas grandes ILPIs de Curitiba, uma masculina – Lar de

Idosos do Recanto Tarumã e uma feminina – São Vicente de Paulo. Ambas estão buscando a excelência de seus serviços de atenção aos idosos, por meio de equipes interdisciplinar e transprofissional.

Hoje, a exemplo do que já acontece há bastante tempo nos Estados Unidos e em países da Europa, já existem no Brasil condomínios construídos, exclusivamente, para idosos. Nesses locais, eles podem morar ou passar uma temporada, quando estão visitando grandes centros médicos, por exemplo, com todo o conforto de um lar, porém, sem as preocupações com os afazeres normais de uma casa. Ao mesmo tempo em que podem usufruir da companhia de outras pessoas da mesma idade, recebendo inclusive assistência médica necessária e contando com opções de lazer e entretenimento.

Apesar de essas comodidades estarem ainda restritas a uma parcela de classe alta, alguns valores passam dos 10 mil reais mensais. Segundo alguns especialistas, esse é um nicho de mercado que deve crescer e ficar cada vez mais acessível do ponto de vista financeiro. Nesses locais, os ambientes são equipados com botões de emergência, fechadura eletrônica, ar condicionado, banheiro com barras de apoio e banco para banho, TV a cabo, entre outros.

ENVELHECIMENTO EM NÚMEROS

Segundo dados do IBGE, os idosos acima de 65 anos representavam no ano 2000, 5,61% da população. Hoje já são 7,64%, e, em 2030, devem representar 13,44% da população brasileira.

O aumento da expectativa de vida ao nascer é um dos fatores que tem contribuído muito com esse índice. A expectativa de vida, que era de 69,83 anos em 2000, já está em 71,57% em 2014 e deve-se alcançar 78,64% em 2030, sendo 75,28 anos para os homens e 82 anos para as mulheres.

Tempo de duplicação da população de idosos (em anos):

França: 120

Suécia: 85

Áustria: 76

Brasil: 20

(Fontes: Banco Mundial e IBGE)

INTENSIFICAR A PROMOÇÃO À SAÚDE PODE SER UM DOS CAMINHOS

Para o médico Paulo Faria, presidente da Unimed Paraná, “as demandas da saúde aumentam a cada instante. Equacioná-las exige bastante do setor a todo momento. A mudança do perfil etário da população, assim como do perfil epidemiológico que tem ocorrido nesses últimos anos, vem provocando a necessidade de repensar a forma como é feita a assistência. A Unimed vem investindo em um novo modelo, tendo em vista intensificar o cuidado e a promoção à saúde. Nesse processo, a educação para a prevenção de doenças é fundamental. Não adianta mais anos de vida, sem qualidade de vida. E para essa qualidade é fundamental que não apenas agentes de saúde (médicos e demais profissionais da área) participem, mas também os indivíduos, os mais interessados, em questão. Hábitos saudáveis, como atividade física, boa alimentação, não fumar, cuidado com bebidas alcóolicas, entre outros, são vitais para um envelhecimento com mais qualidade. A forma de as pessoas lidarem com sua saúde, com certeza, norteará alguns caminhos que as saúdes pública e suplementar vão adotar em termos de política e gerenciamento. A oferta de planos deverá passar também por um entendimento dessas questões”.

Projetos como o Bem Viver, da Unimed Cascavel, o Viver com Mais Saúde, da Unimed Cianorte, o Viva Idade, da Unimed Costa Oeste, o Viva Mais, da Unimed Noroeste do PR, os programas Vida Saudável, das Unimed

Curitiba e Ponta Grossa, e Não Caia Nessa, da Curitiba, o grupo Tem Vida, da Unimed Maringá, o programa de atividades físicas, da Unimed Pato Branco e Guaraçuva, Amigos do Coração e Oficina da Memória, da Unimed Paranavaí e vários outros existentes nas Unimed voltados à terceira idade e a pessoas portadoras de doenças crônicas são só um exemplo da tentativa de conscientização que a Cooperativa vem realizando com seus públicos de mais idade. “O cuidado que oferecemos aos nossos beneficiários, principalmente da terceira idade, busca promover saúde. Esse é um dos focos de maior atenção dentro de nossas ações”, ressalta Paulo Faria.

Algumas Unimed têm programas específicos, outras contam com programas de monitoramento direcionados a grupos ou indivíduos, como o gerenciamento da saúde dos pacientes com doenças crônicas (gerenciamento de casos crônicos), que inclui várias faixas etárias, mas acabam concentrando nos mais velhos. Para se ter uma ideia, só em Londrina existem Oficina de Memória, Grupo de Reeducação Alimentar, Grupo de Ansiedade, Grupo de Equilíbrio, Atendimento Presencial Individual de Enfermagem, Mapa de enfermagem para diabéticos, Academia Preventiva, Idosos voluntários, entre outros, todos voltados a uma maior conscientização. “Essa palavrinha, conscientização, é mágica quando se trata de saúde, implica a responsabilidade que cada um tem consigo mesmo”, lembra o médico.



Médicos no Congresso Nacional

PROFISSIONAIS DA SAÚDE SEGUEM CARREIRA POLÍTICA E PODEM AJUDAR NA MELHORIA DA SAÚDE DO BRASILEIRO E NAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DA CLASSE MÉDICA

De acordo com registros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), dos 513 deputados federais eleitos nas últimas eleições, 29 são médicos. Entre eles, dois são paranaenses: Luciano Ducci, do Partido Socialista Brasileiro (PSB), que foi eleito com 156.263 votos, e Marcelo Belinati, do Partido Progressista (PP), eleito com 137.817 votos.

Ambos têm uma longa carreira na política. Ducci já foi secretário Municipal de Saúde de Curitiba, prefeito da capital paranaense, diretor-geral da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná e deputado estadual. Já Belinati foi vereador de Londrina por dois mandatos consecutivos, sendo que nas duas legislaturas foi o vereador mais votado. Em 2012, ele disputou a vaga de prefeito de Londrina e perdeu por muito pouco, recebeu 49,47% dos votos no segundo turno.

Mas antes do sucesso alcançado como políticos, os dois têm outra formação profissional e carreira das quais se orgulham: eles são médicos.

O curitibano Luciano Ducci é formado em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). “Desde os sete anos de idade, meu sonho era ser médico. Acabei entrando na faculdade aos 18 anos, fiz residência para pediatria e depois especialização em pneumologia infantil na Itália”, conta.

Belinati cursou duas faculdades. É formado

em Direito, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), e em Medicina, pela mesma Universidade. Além disso, é pós-graduado em Ortopedia e Traumatologia pela UEL e pós-graduado em Auditoria e Gestão em Saúde pela Fundação Unimed. “Sou apaixonado pela Medicina, desde pequeno sabia que ia ser médico. Ainda criança eu gostava de ir aos hospitais acompanhando meus tios que também são médicos. Eu gosto de gente, gosto de estar em contato com as pessoas, pode parecer meio utópico, mas encaro a Medicina como um sacerdócio e penso que não tem nada mais gratificante que poder ajudar as pessoas em seus momentos de maior fragilidade que é quando estão com problemas de saúde”, reconhece.

Novos rumos Entretanto, chegou um momento em que Ducci e Belinati começaram a seguir novos caminhos na tentativa de fazer a diferença. A vida pública foi uma opção para defender bandeiras relacionadas à saúde e à classe médica.

Para Ducci, a carreira política dá a possibilidade de batalhar pelo acesso à saúde em prol da população carente. Durante o exercício dos cargos anteriores, o político implantou o programa de atenção materno-infantil Mãe



Curitibana e o Alfabetizando com Saúde, de alfabetização de adultos por meio de conteúdos de saúde. “Gosto de realizar ações coletivas e chegou um momento em que eu tinha que optar em voltar para o consultório ou realizar políticas públicas. Sendo médico, com experiência na gestão pública, sei quais são as demandas da população, principalmente da população carente, e como deputado vou buscar recursos, melhorias, por meio da realização de projetos de lei e de emendas parlamentares”, comenta.

Belinati não encara a eleição para deputado federal como uma mudança definitiva de carreira. Ele explica que mesmo quando atuou como vereador, não deixou a medicina de lado e continuou trabalhando como plantonista do Samu e do SOS Unimed, além de trabalhar em hospitais de Londrina. “Infelizmente agora, por força de lei, terei que me afastar de minhas funções na Medicina. Entendo que seja pertinente, porque o exercício de deputado federal requer dedicação exclusiva, e, até por ser um perfeccionista, vou dar o melhor de mim para que as pessoas, mesmo tão desacreditadas - com toda razão - na política, possam ter muito orgulho do meu trabalho. Não diria ser uma mudança, talvez apenas um até breve”, explica.

O deputado acredita que a experiência no sistema de saúde será de fundamental importância para o exercício de seu novo cargo. “Tudo isso me possibilita ver de várias perspectivas a quantas anda a nossa saúde: por um lado o sofrimento dos pacientes, de outro o sofrimento dos profissionais da saúde com condições inadequadas de trabalho e salários que nem de perto remuneram o tamanho da responsabilidade da nossa profissão”, ressalta Belinati.

Bandeiras Os dois novos deputados federais já adiantam que alguns assuntos terão prioridade durante o mandato deles. Ducci revela que vai priorizar o acesso à saúde em prol da população carente e lutar por melhorias nas condições de trabalho e criar condições para que a saúde pública tenha qualidade. “Outro ponto em que vou focar esforços será a defesa

do Ato Cooperativo e seu adequado Tratamento Tributário. Como integrante da Unimed, que é um modelo de Cooperativa no Paraná, sei da importância das Cooperativas na geração de emprego e mobilização social”, revela.

O objetivo de Belinati é defender uma saúde de qualidade para a população e também ser um legítimo representante dos médicos e demais profissionais de saúde. “Coloquei meu nome para ser membro efetivo da Comissão de Seguridade Social da Câmara, pela qual passam em discussão todos os grandes temas relacionados à saúde. Meu compromisso é com uma saúde de qualidade para nossa população, e, para isso, é de fundamental importância termos profissionais médicos exercendo sua profissão com condições adequadas de trabalho e salários que reflitam o tamanho de sua responsabilidade”, afirma.

Segundo ele, a saúde e os seus profissionais precisam ser respeitados e isso não vai ocorrer enquanto pessoas sem conhecimento de causa decidirem os rumos da saúde, por isso a importância de profissionais médicos participarem dessas discussões. “Um grande exemplo do que estou falando é o programa “Mais Médicos”. Até posso entender o governo federal levar um médico cubano lá para o interior do Nordeste, em cidades pequenas que não tenham médico, mas não consigo entender o governo trazer médicos cubanos para cidades grandes do Paraná. Não seria mais fácil e correto contratar médicos brasileiros? Claro que seria, é só pagar um bom salário e dar condições adequadas de trabalho que não faltarão bons profissionais para trabalhar”, enfatiza Belinati.

O cooperativismo também será uma das bandeiras de Belinati. “Participar como cooperado da Unimed me propiciou inúmeras novas oportunidades de trabalho além do aperfeiçoamento profissional. Do ponto de vista político, a visão de que o cooperativismo é uma ilha de oportunidades e talvez o caminho para a solução de diversos tipos de problemas do nosso país. É uma bandeira que também vou defender no Congresso Nacional”, finaliza.

Participar como cooperado da Unimed me propiciou inúmeras novas oportunidades de trabalho além do aperfeiçoamento profissional. ...o cooperativismo é uma ilha de oportunidades e talvez o caminho para a solução de diversos tipos de problemas do nosso país.

Marcelo Belinati, do Partido Progressista (PP)

Menos custos, mais resultados

INICIATIVA PARANAENSE PARA NEGOCIAR MATERIAIS E MEDICAMENTOS
TRAZ RESULTADOS PARA UNIMEDS DO MERCOSUL E DO BRASIL

O Paraná foi pioneiro na implantação de uma iniciativa que possibilita benefícios como redução de custos para o Sistema, padronização nos preços e tipos de materiais e medicamentos utilizados e, consequentemente, melhores resultados para a Cooperativa e para os médicos cooperados de todo o Brasil.

A origem do Comitê Técnico de Materiais (CTM-PR) ocorreu nas reuniões da Região IV e a ideia foi levada para Unimed Paraná em 2002, por Faustino Garcia Alferez, na ocasião, diretor de Projetos da Unimed Paraná e atualmente vice-presidente da Federação e coordenador do CTM-PR e CTM-Mercosul. Os resultados conquistados pela iniciativa proporcionaram a implantação desse mesmo modelo de grupo, ao final de 2003, pela Federação de Santa Catarina e, posteriormente, pela Unimed Mercosul, em 2005, e, em 2009, pela Unimed do Brasil.

Segundo conta Fabiano Tykalowitz, gestor de Operações da Unimed Cascavel e um dos precursores do CTM-PR, o comitê paranaense apresentou em primeiro lugar uma redução significativa nos valores pagos aos materiais de alto custo, depois a união e o pensamento como um grupo e também decisões em conjunto, independentemente do tamanho da Singular.

Por meio do comitê, conseguiu-se

a união dessas Singulares e o respeito e reconhecimento dos fornecedores como grupo, que passou a regular esse mercado. “Quanto melhor a negociação, a profissionalização dos envolvidos com uma regulação séria e a segurança do material utilizado mais benefícios trará a todos os envolvidos: garantia de qualidade aos beneficiários e mais sobras aos cooperados”, destaca.

Cenário anterior Antes do grupo, agia-se individualmente, o que era equivocado: um sistema cooperativo com ações e informações tratadas na individualidade. Havia valores diferentes de materiais em Unimeds que ficavam há menos de 100 km de distância, cada fornecedor tinha um valor diferenciado para cada Unimed. A comunicação entre as Singulares não existia.

De acordo com Faustino Garcia Alferez, antes da criação do grupo eram comuns práticas de preços abusivos por alguns fornecedores e prestadores, consumindo recursos significativos dos honorários médicos, não havia uniformidade dos preços dentro do estado e entre os estados e os fornecedores se beneficiavam da segregação do Sistema já que as Singulares tinham diferentes formas operacionais.

Quando foram iniciados os trabalhos do CTM, muitos preços pratica-





Entre os trabalhos desenvolvidos pelo Comitê, está a realização de visitas técnicas periódicas aos fornecedores, que consiste em uma avaliação quanto à qualidade dos produtos cadastrados

dos no Rio Grande do Sul, por exemplo, eram, em média, 50% mais altos que os do Paraná e Santa Catarina, em materiais idênticos. Isso causava vários conflitos entre as Unimed nos processos de intercâmbio.

Avanço Diante desse cenário, o comitê foi criado para dar suporte, padronizar e orientar as Singulares, buscando alcançar melhores condições nas aquisições de órteses, próteses, materiais especiais, privilegiando a qualidade e a origem, no intuito de garantir o melhor produto ao beneficiário, ao mesmo tempo em que permite menor custo para o Sistema.

Entre os trabalhos desenvolvidos pelo Comitê, está a realização de visitas técnicas periódicas aos fornecedores, que consiste em uma avaliação quanto à qualidade dos produtos cadastrados, tanto no âmbito técnico quanto da operação (logística, disponibilidade, instrumentais, serviços, etc) e o acompanhamento rígido da legislação pertinente da Anvisa.

Entre os resultados conquistados pelo comitê Mercosul está o consenso técnico e político para o trabalho em conjunto como Sistema Unimed Mercosul (que comporta as Unimed dos três estados do Sul), padronização das ações estratégicas relacionadas à negociação de OPMEs, centralização do cadastro dos fornecedores comuns aos três estados da Mercosul e equalização e fixação de tabelas únicas.

Segundo Andrea Bergamini, consultora de OPMEs, da Unimed do Brasil, no Comitê Nacional, o principal resultado está na diminuição das disparidades

de valores no intercâmbio em âmbito nacional, mas ainda há dificuldade de composição de preço único.

Desafios Após o surgimento do CTM, as negociações, decisões e regulamentações ficam a cargo de um grupo com autonomia para decisões. Ainda há dificuldade com compartilhamento de algumas informações, mas aos poucos vêm sendo superadas. Também existem dificuldades quando há mudanças de colaboradores ou de direção das Unimed, o que naturalmente ocorrem de tempos em tempos. No entanto, isso é superado pela retomada, constante, da união e dos objetivos do grupo.

“Considero que o nosso maior desafio é implantar um novo modelo, pois, no início, não tínhamos nada, criamos uma estrutura operacional e uma metodologia interessante para a época, agora temos o desafio de repensar uma nova forma de atuar com resultados não somente em valores de materiais, mas em resolutividade, medicina baseada em evidências, compartilhamento de riscos e processos”, diz Fabiano Tykalowitz.

Para Alferez, ainda é preciso avançar na união dos comitês, Estadual, Mercosul e Nacional, deixando claro o que compete a cada grupo. É preciso ter um sentimento de resultado compartilhado, entender que estamos do mesmo lado com uma visão mais técnica e menos política.

Ainda segundo Bergamini, também é preciso avançar nos processos de negociações por volume.



NOVA SEDE UNIMED LONDRINA

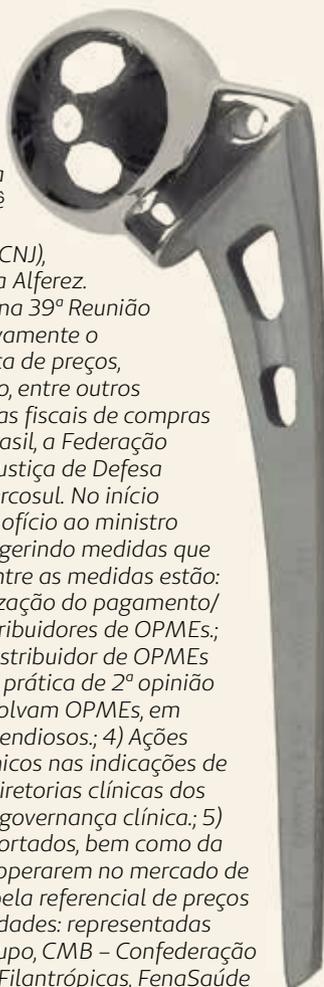
Após dois anos, a Unimed Londrina concluiu a obra da sua nova sede administrativa. O prédio de 6.295 m² tem seis andares, 120 vagas de estacionamento e potencial construtivo de 17,9 mil m² no restante do terreno. Localizado na Avenida Ayrton Senna da Silva, 1.065, desde o dia 9 de fevereiro, o novo prédio na região da Gleba Palhano abriga as áreas administrativas da Cooperativa. Para oferecer condições satisfatórias de atendimento a seus 188 mil beneficiários, a mudança será feita em três etapas. O atendimento aos clientes, no qual há um contato presencial para a liberação de guias, por enquanto, permanecerá no prédio da Rua Souza Naves, 1.333. As informações sobre as etapas da mudança referentes a serviços e setores serão constantemente atualizadas pelo site www.unimedlondrina.com.br e comunicadas à comunidade por meio dos veículos de comunicação.

COMBATE À MÁFIA DAS PRÓTESES

Há algum tempo, a Unimed Paraná, alinhada à Unimed Mercosul e à Unimed do Brasil, vem implementando ações com o objetivo de coibir as práticas irregulares e antiéticas relacionadas à Máfia das Próteses, denunciadas, recentemente, pelo programa Fantástico, da Rede Globo. A Federação participa ativamente do Comitê Executivo Estadual para Monitoramento das Demandas de Assistência à Saúde do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), representada pelo diretor vice-presidente Faustino Garcia Alferez. Na 38ª Reunião, realizada em 12 de dezembro de 2014 e na 39ª Reunião realizada em 27 de fevereiro de 2015, discutiu-se exclusivamente o assunto de órteses e próteses, novas tecnologias, diferença de preços, pagamento de comissões e a dificuldade de comprovação, entre outros assuntos. Por conta das discrepâncias de valores das notas fiscais de compras de OPMEs realizadas por diversas Unimed em todo o Brasil, a Federação protocolou, no ano passado, um dossiê à Promotoria de Justiça de Defesa do Consumidor-PR, elaborado em conjunto à Unimed Mercosul. No início deste mês de março, as entidades de saúde enviaram um ofício ao ministro da Saúde Arthur Chioro, manifestando suas posições e sugerindo medidas que consideram necessárias para a solução dessa questão. Entre as medidas estão:

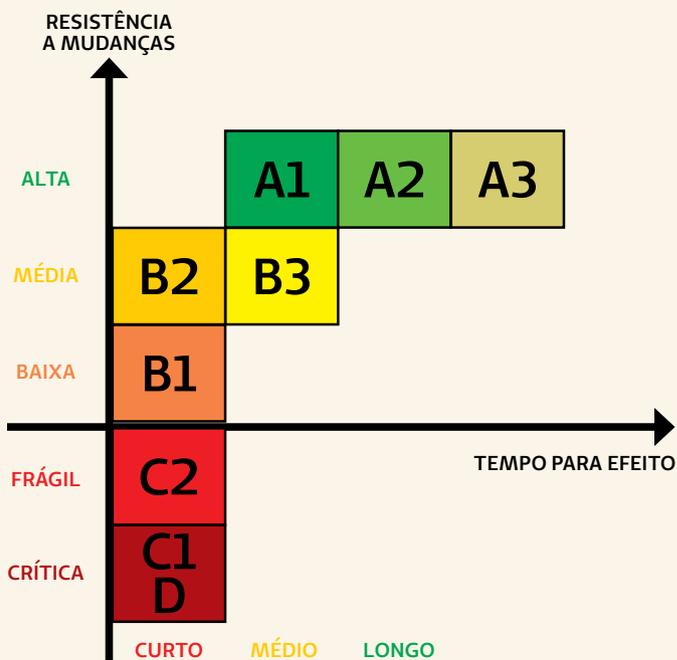
- 1) Elaboração de um Projeto de Lei tratando da criminalização do pagamento/recebimento de comissões por parte dos fabricantes/distribuidores de OPMEs;
- 2) Assegurar que prevaleça a concorrência no mercado distribuidor de OPMEs (Sistema de Defesa da Concorrência);
- 3) Formalização da prática de 2ª opinião para pacientes com indicação de procedimentos que envolvam OPMEs, em especial para casos de maior complexidade ou mais dispendiosos;
- 4) Ações indutoras para a aplicação de Diretrizes e Protocolos Clínicos nas indicações de OPME, com acompanhamento e responsabilização das diretorias clínicas dos hospitais, com base nas normas e regras que envolvem a governança clínica;
- 5) Divulgação pela Receita Federal do custo de OPMEs importados, bem como da listagem de empresas estrangeiras ou nacionais aptas a operarem no mercado de OPME no Brasil;
- 6) Desenvolvimento e divulgação de tabela referencial de preços das OPMEs (Anvisa).

Assinaram o ofícios as seguinte entidades: representadas pela Abramge – Associação Brasileira de Medicina de Grupo, CMB – Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas, FenaSaúde – Federação Nacional de Saúde Suplementar, Sinamge – Sindicato Nacional das Empresas de Medicina de Grupo, Sinog – Sindicato Nacional das Empresas de Odontologia de Grupo e Unimed do Brasil



REUNIÃO NO CRM-PR

As Unimed Paraná e Curitiba participaram da reunião plenária do Conselho Regional de Medicina do Paraná (CRM/PR), sobre a questão das OPMEs, que foi realizada no dia 12 de janeiro. O presidente da Federação, Paulo Faria e os médicos Alexandre Bley, presidente da Unimed Curitiba, e Marlus Volney de Moraes, gerente de operações em saúde da Unimed Paraná, participaram da discussão. Na reunião ficou consignado um importante canal de comunicação com a entidade, bem como houve reforço na solicitação para formalização de denúncias contra as práticas antiéticas.



UNIPRIME NORTE DO PARANÁ TEM NOTA ELEVADA

A Uniprime teve sua nota elevada para "A2+" pela Agência de Rating LFRating®, levando-se em conta a evolução dos negócios da Cooperativa, sua participação no mercado e posição financeira consolidada, entre outros aspectos, em uma grade que vai da nota "D"(pior) até a "A3"(melhor), com sinais de "+" ou "-" para ajuste fino entre as categorias. A nova nota eleva o rating da Cooperativa, que já se encontrava no nível A2 de Investment Grade desde 2007 e se traduz, segundo a agência, em "muito boa condição geral de risco. As bases financeira e estrutural são fortes e resistem, no longo prazo, à maioria das mudanças conjunturais e estruturais da economia".

NOVO SISTEMA NA UNIMED PARANAGUÁ

A implantação do novo sistema AACR na Unimed Paranaguá – Unidade de Pronto Atendimento Praia de Leste vai ao encontro da grande preocupação dos seus gestores em oferecer aos beneficiários um atendimento condizente com a missão da Singular, "superar expectativas e conquistar credibilidade aos nossos serviços". O sistema tem como objetivo qualificar, organizar e priorizar o atendimento, diminuindo o tempo para atendimento aos pacientes com maior risco e gravidade. A equipe de acolhimento é multidisciplinar, composta por seguranças, recepcionistas, enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, condutores de ambulâncias e higienizadores. Todos os profissionais são capacitados para receber os beneficiários no firme objetivo de alcançar o sucesso, atendendo, assim, a particularidade de cada um.



EMERGÊNCIA

Casos muito graves, com risco de morte.
Atendimento imediato



URGÊNCIA

Casos graves que necessitam de atendimento rápido, mas sem risco de morte.



POUCO URGENTE

Casos de menor urgência e que podem aguardar atendimento



NÃO URGENTE

Casos simples, sem urgência.



DICA DE LEITURA

Os médicos Drauzio Varella e Mauricio Ceschin lançam o livro "A Saúde dos Planos de Saúde – Os Desafios da Assistência Privada no Brasil". A obra tem formato de entrevista e é o resultado de conversas entre os autores. O livro é dividido em nove grandes tópicos e é de fácil leitura. Drauzio Varella é bastante conhecido por suas publicações e seu trabalho de comunicação em saúde, e Maurício Ceschin, com vasta experiência em gestão na área de saúde, atua há mais de três décadas na saúde suplementar. O livro traz uma análise interessante sobre os desafios existentes na área e discute questões de interesse de todos os atores envolvidos no processo, concordando com vezes cada vez mais claras por todo o país, de que o modelo precisa ser repensado e submetido a um choque de gestão e de cultura.

Rumo aos 30 anos

NO ANO EM QUE COMEMORA TRÊS DÉCADAS DE FUNCIONAMENTO, A UNIMED NORTE PIONEIRO INVESTE EM INFRAESTRUTURA PARA ATENDER MELHOR OS BENEFICIÁRIOS

Solidez, crescimento e organização. Essas são apenas algumas das características da Unimed Norte Pioneiro, que no dia 19 de abril completa 30 anos de atividade em Jacarezinho e outros 19 municípios da região.

A Singular se destaca em vários setores, inclusive na área social. A Cooperativa é parceira da Associação de Pais e Alunos Excepcionais (Apae) de Jacarezinho, participa ativamente da Campanha do Agasalho, realizando a doação de cobertores e colabora com outras iniciativas, como Carbono Zero, programas de Consumo Consciente, de Alimentação Saudável, entre outras. “Procuramos sempre participar de atividades de responsabilidade socioambiental e de medicina preventiva em parceria com entidades, como prefeituras, Sesi e Sesc, por exemplo. É uma forma de nos integrarmos com a comunidade”, afirma Rogério Veloso de Abreu, diretor – presidente da Singular.

Treinamento Além de beneficiar a comunidade, a Unimed Norte Pioneiro também aposta em educação e treinamento para colaboradores e cooperados. Segundo Abreu, a empresa incentiva cursos de reciclagem e encaminha os profissionais, com forte perfil de comprometimento, para complementar os estudos. “Nos últimos cinco anos, nós melhoramos significativamente o nível de profissionalização dos nossos colaboradores. Não haveria outra forma de tornar a empresa viável se não investíssemos maciçamente no treinamento, principalmente porque, além de termos como objetivo principal satisfazer nossos beneficiários, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), através de suas normativas, faz com que haja uma busca constante dos nossos setores operacionais, em novos métodos e procedimentos. Para isso, tivemos que investir em treinamento e profissionalização”, explica.

SELO Em comemoração aos 30 anos, a Unimed Norte Pioneiro lançou um selo comemorativo. Segundo Abreu, o objetivo é que a comunidade, de um modo geral, tenha uma ideia muito clara da solidez que a Singular conquistou e uma forma de registrar a importância da empresa para o desenvolvimento da região.

Crescimento Só em 2014, a Cooperativa conquistou 900 novos beneficiários entre planos empresariais e familiares/individuais da operadora, que hoje soma mais de 11 mil clientes. Diante de tanto crescimento, a Singular precisou providenciar mudanças urgentes. “Com o tempo, novos departamentos foram surgindo, o número de colaboradores aumentou radicalmente e aí tornou-se muito difícil operacionalizar todo mundo no espaço que a gente estava. Por isso, hoje, todos os novos esforços estão focados na construção da nova sede”, comenta.

Por enquanto, a Singular funciona em um prédio alugado no centro da cidade, uma vez que será necessária a demolição da antiga sede para viabilizar a edificação da nova, desta vez construída com adequação do espaço físico exigido pelo crescimento de Cooperativa. A obra do novo edifício deve começar em fevereiro e será um espaço de cerca de 1.800 metros quadrados, que além de permitir o conforto de todos aqueles que o utilizarem, vai viabilizar a possível implantação de diversos novos recursos, como por exemplo, o serviço de medicina preventiva, medicina do trabalho, entre outros serviços. “Hoje, temos pouco espaço para atender à nossa demanda, mas o problema vai acabar com a construção da nova sede”, comemora o diretor-presidente.

PERFIL

- **Cooperados:** 153
- **Beneficiários:** 11.637
- **Colaboradores:** 63
- **Área de atuação:** Abatiá, Andirá, Bandeirantes, Barra do Jacaré, Cambará, Carlópolis, Guapirama, Jacarezinho, Joaquim Távora, Jundiá do Sul, Quatiguá, Ribeirão Claro, Ribeirão do Pinhal, Salto do Itararé, Santana do Itararé, Santo Antonio da Platina, São José da Boa Vista, Sengés, Siqueira Campos e Wenceslau Braz

Remédios a preço de custo

BENEFICIÁRIOS DO SISTEMA UNIMED TÊM ACESSO A MEDICAMENTOS COM PREÇOS MAIS BAIXOS NA FARMÁCIA UNIMED NOROESTE DO PARANÁ

O Sistema Unimed conta atualmente com mais de 130 farmácias próprias espalhadas por todo o Brasil e uma delas fica aqui no estado, mais especificamente em Umuarama, que pertence à Unimed Noroeste do Paraná.

A Farmácia funciona desde maio de 2014 e disponibiliza medicamentos e produtos de higiene pessoal. Beneficiários e cooperados podem comprar remédios a preço de custo, basta apresentar o cartão de identificação do plano. “Além dos mais de 20 mil beneficiários da Unimed Noroeste do Paraná, qualquer pessoa conveniada à Cooperativa pode utilizar os serviços da Farmácia. Nosso objetivo é atender também aos beneficiários das Singulares da nossa região”, explica Adalberto Carlos Giovanini Filho, diretor-presidente da Singular.

Iniciativa A ideia de ter uma Farmácia própria surgiu há cerca de cinco anos. Para viabilizar o projeto, a Unimed Noroeste do Paraná pesquisou com as outras unidades da rede como era o funcionamento do estabelecimento, quais os fornecedores de medicamentos, entre outras questões relativas à instalação. Além disso, uma consultoria foi contratada para avaliar a viabilidade da proposta.

A Farmácia só demorou em sair do papel porque o Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná (CRF-PR) não aprovou a implementação de imediato. “Ficamos mais de três anos batalhando e a aprovação veio por meio de liminar da Justiça, o que atrasou todo o processo”, comenta Giovanini Filho.

Agregando valor Segundo ele, a Farmácia própria é uma forma de agregar valor aos produtos oferecidos pela Singular já que o acesso aos medicamentos com preços mais baixos é uma forma de dar continuidade ao atendimento de forma acessível, além de diminuir os gastos dos beneficiários com assistência médica. “É uma melhoria contínua do tratamento médico. A Singular consegue oferecer um atendimento completo ao paciente, um compromisso assumido pela Unimed Noroeste do Paraná”, ressalta.

A Farmácia conta com uma ampla linha de medicamentos, com alto controle de qualidade, garantia de procedência e armazenamento correto, além de atendimento especializado.

Concorrência A espera na instalação da Farmácia acabou prejudicando o planejamento da Singular. Segundo o diretor-presidente, quando o projeto foi concebido, a realidade de mercado era outra e, atualmente, a concorrência é muito grande por causa da chegada de várias redes de drogarias à cidade. “Ainda não estamos conseguindo o resultado esperado, porque as grandes cadeias de farmácias dominam o mercado, mas estamos focados no bem-estar do paciente para que ele tenha acesso aos medicamentos com preços especiais. Por isso, é importante que nossos cooperados colaborem”, destaca.

A Farmácia Unimed Noroeste do Paraná fica na Rua Guadiana nº4084, em frente ao Hospital Nossa Senhora Aparecida. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, e aos sábados, 8h às 12h. Informações pelo telefone (44) 3361-6350.

PERFIL

- **Cooperados:** 203
- **Beneficiários na região:** 20.306
- **Colaboradores:** 63
- **Área de atuação:** Altônia, Alto Paraíso, Alto Piquiri, Brasilândia do Sul, Cafezal do Sul, Cruzeiro do Oeste, Douradina, Esperança Nova, Goioerê, Icaraíma, Iporã, Ivaté, IV Centenário, Janiópolis, Mariluz, Maria Helena, Nova Olímpia, Moreira Sales, Perobal, Perola, São Jorge do Patrocínio, Rancho Alegre do Oeste, Tapira, Umuarama e Xambê.





Foco no planejamento estratégico: receita para o sucesso

SINGULAR COMEMORA CONQUISTAS APÓS PASSAR POR MUITAS DIFICULDADES

A Unimed Oeste do Paraná, com sede em Medianeira, já passou por diversas fases e dificuldades até alcançar a posição atual: uma das 10 melhores Operadoras de pequeno e médio porte do país, classificada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, no Programa de Qualificação da Saúde Suplementar.

Entre os fatores que contribuíram para a superação das adversidades está o foco em cumprir o planejamento estratégico, elaborado em 2002 e atualizado anualmente. Conforme conta o gerente-geral da Unimed do Oeste do Paraná, Narcizo Bodanese, o planejamento estratégico da Singular teve como base dois pilares quando foi traçado: ter o serviço prestado remunerado de forma adequada e investir no relacionamento com seus públicos: beneficiários, colaboradores, prestadores, fornecedores, demais Unimed e cooperados. “O objetivo era estar entre as Singulares do estado de melhor desempenho global!”, lembra.

Atualmente, com 21.578 beneficiários, 113 médicos cooperados, 54 colaboradores, 42 clínicas de serviços auxiliares, 20 laboratórios, sendo um deles próprio, e 12 hospitais distribuídos pelos 12 municípios em que atua, a Singular investe fortemente em Me-

dicina do Trabalho, considerada produto de prestação de serviço, sem risco.

A Singular também tem como foco a Medicina Preventiva com vários programas, objetivando oferecer aos beneficiários, literalmente, “um plano de saúde, oportunizando mais qualidade de vida e reduzindo os custos, medidas que considera imprescindíveis para manter-se no mercado”, destaca Bodanese.

De olho nos contratos Outra medida adotada que proporcionou tamanha evolução à Singular foi o rigor na negociação de contratos. Ao longo dos últimos anos, vários foram renegociados e alguns rescindidos.

Ainda segundo Bodanese, um grande esforço passou a ser feito para automatizar e desburocratizar os atendimentos, evitar discussões, apoiar cooperados e prestadores e motivar colaboradores.

O resultado veio de uma situação econômico-financeira complicada, a ponto de ter sido sugerida sua incorporação. “Com problemas de sinistralidade, dada a situação obtida pelo investimento em relacionamento, foi possível com apoio de todos os públicos promover ações drásticas e necessárias para reverter o quadro”, comemora o gerente-geral da Unimed Oeste do Paraná.

PERFIL

- **Cooperados:** 113
- **Beneficiários:** 21.578
- **Colaboradores:** 54
- **Área de atuação:** Céu azul, Diamante D'Oeste, Itaipulândia, Matelândia, Medianeira, Missal, Santa Helena, Santa, Ramilândia, Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Serranópolis do Iguaçu e Vera Cruz D'Oeste.

Este é o nosso
novo cartão.



A CREDIBILIDADE E A QUALIDADE DA SEGUROS UNIMED VOCÊ JÁ CONHECE. **MAS O CARTÃO É NOVIDADE.**

Nós, da Seguros Unimed, estamos nos renovando constantemente para atender aos nossos clientes cada vez melhor. Por isso, a partir de agora, o cartão do segurado ganhou um novo visual, seguindo a nova identidade e logotipo da Seguros Unimed. E, para que todos se adequem à mudança, o processo será feito de forma gradativa. Assim, o cartão atual continua valendo até a vigência.

Esperamos que tenha gostado da novidade.

www.segurosunimed.com.br



Patrocinadora Oficial da Seleção Brasileira.



UM DIFERENCIAL
QUE FAZ O

Tempo
VOAR.

Para garantir segurança e qualidade de alto padrão no transporte aeromédico a seus pacientes, o melhor é contar com a UniAir. Uma empresa do sistema Unimed com mais de **2,8 milhões** de clientes satisfeitos, que reconhecem dia a dia nosso atendimento especial e agilidade sempre presentes.

CONTE SEMPRE COM A UNIAIR

- FROTA MODERNA DE 4 AVIÕES E 2 HELICÓPTEROS
- EQUIPE DE PROFISSIONAIS TREINADA E CAPACITADA
- ATENDIMENTO 24H, SETE DIAS POR SEMANA

UNIAIR
Transporte Aeromédico

uniair.com.br
0800 519 519 | 0800 414 554
Pessoa com deficiência auditiva:
0800 642 2009